

Comentário de Mercado

A inflação homóloga nacional manteve a trajectória de desaceleração em Julho, fixando-se em 9,3%, abaixo dos 10,1% observados em Junho e correspondendo ao valor mais baixo da série em análise. O resultado confirma a continuidade do processo de desinflação observado ao longo dos últimos meses, num contexto de maior estabilidade cambial e de política monetária mais flexível. Apesar da redução da inflação homóloga, a variação mensal do Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN) registou uma aceleração de 0,23 pontos percentuais (pp), passando de 0,52% em Junho para 0,75% em Julho. Esta é, por sinal, a variação mensal mais elevada registada desde o início do ano, após manter-se relativamente contida no primeiro semestre, oscilando entre 0,51% e 0,68%. Apesar de alguma aceleração já ter sido observada entre Fevereiro e Abril, o aumento registado em Julho foi mais pronunciado. Ainda assim, este movimento deve ser interpretado à luz do comportamento sazonal dos preços. Historicamente, Julho é um dos meses de maior pressão sazonal sobre o IPCN, apresentando uma variação mensal média de cerca de 1,75%, acima dos 1,58% registados, em média, em Junho. Com base neste perfil sazonal, é expectável que a inflação mensal desacelere em Agosto e registe alguma aceleração em Setembro. Ao nível das classes de despesa, a aceleração foi particularmente influenciada por Serviços de Educação, cuja variação mensal atingiu 10,44%, bem como por Bebidas Alcoólicas e Tabaco (0,76%) e Saúde (0,76%). A classe de Alimentação e Bebidas Não Alcoólicas, apresentando relevante para a dinâmica do índice, registou uma variação mais moderada de 0,65%. Em Julho, a inflação subjacente mensal situou-se em cerca de 0,66%, ligeiramente acima dos 0,65% registados em Junho, mas abaixo da inflação geral de 0,75%. A reduzida aceleração da componente subjacente, comparativamente ao índice global, sugere que o aumento mensal observado em Julho esteve associado sobretudo a componentes mais específicas, não evidenciando, nesta fase, uma disseminação significativa das pressões inflacionistas subjacentes. Adicionalmente, tanto a inflação geral como a subjacente permanecem em níveis historicamente baixos face aos máximos observados nos últimos anos. Neste contexto, os dados de Julho permanecem globalmente consistentes com a trajectória de desinflação que antecipamos.

O Executivo autorizou um financiamento de EUR 665 milhões e USD 162,2 milhões para a construção do troço ferroviário Luena-Saurimo, com 260 km, visando reforçar a conectividade, reduzir custos logísticos e apoiar a actividade económica.

Previsões macroeconómicas

Indicador	2025*	2026**	2027**
Variação PIB (%)	3,1	3,3	4,0
Inflação Média (%)	20,2	10,2	11,6
Balança Corrente (% PIB)	5,3	4,5	3,8

*Inflação, PIB e Balança Corrente - INE/BNA ; **Previsão BFA

Rating soberano

Agência	Rating	Outlook	Última alteração
Fitch	B-	Estável	26-06-2023
Moody's	B3	Estável	29-11-2024
Standard & Poor's	B-	Estável	04-02-2022

Mercado cambial e monetário*

	07/08/2026	7 dias (%)	Variação YTD (%)	12 meses (%)
LUIBOR O/N	12,24%	0,00%	-6,55%	-6,75%
USD/AOA	912,63	0,00%	0,04%	0,07%
AOA/USD	0,00110	0,00%	-0,04%	-0,07%
EUR/AOA	1048,1	0,96%	-2,01%	-1,95%
EUR/USD	1,153	1,38%	-1,86%	0,98%
USD/ZAR	16,53	-1,83%	-0,19%	-9,27%

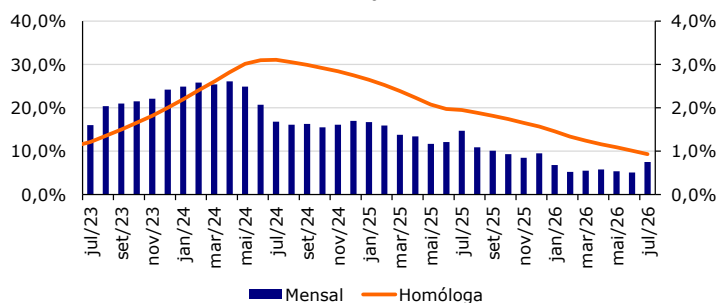
*Variação do USD/AOA (ou EUR/AOA) avalia a apreciação/depreciação do USD (ou EUR) face ao Kwanza, enquanto a variação do AOA/USD avalia a apreciação/depreciação do Kwanza face ao USD

Leilões semanais de OTs/BTs

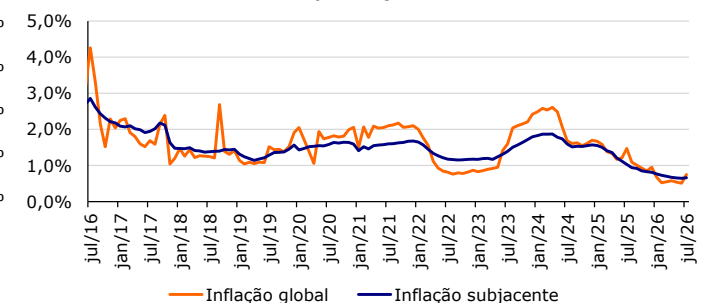
Prazo	Taxa de desconto	Oferta	Procura	Colocado
OT AOA (4 anos)	16,75%	15.000	9.417	9.417
OT AOA (4 anos)	16,75%	7.000	5.277	5.277
OT AOA (5 anos)	17,25%	10.000	3.333	3.333
OT AOA (7 anos)	17,75%	20.000	15.987	15.987

Nota: os valores (com excepção da taxa de desconto) apresentam-se em milhões de AOA; valores das OT USD em milhões de USD * OT indexada ao USD ** OT indexada aos BTs***

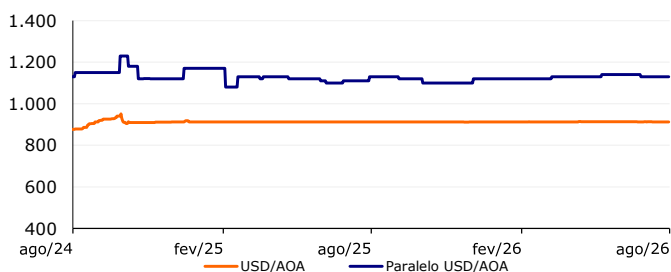
Inflação



Inflação subjacente



Câmbio Oficial e Paralelo



Preço do Petróleo e Yield da Eurobond 2032

